

Grupo de Trabalho

Educação Profissional e Tecnológica

Gilberto Peralta

Presidente da Airbus Brasil



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

GT Educação Profissional e Tecnológica

CONTEXTO

O GT é um desdobramento da agenda de Recursos Humanos para Inovação da MEI

Sua criação tem como referência as experiências bem sucedidas do GT - Engenharia-STEAM e GT - Indicadores da MEI

Com a atuação conjunta entre o setor empresarial, representantes de governo e demais parceiros, a agenda é valorizada e aumentam as chances de encaminhamento de ações propostas, que têm como eixo a promoção da inovação na indústria

GT Educação Profissional e Tecnológica

OBJETIVOS GERAIS

- Defender a adoção de políticas e programas que impulsionem a **ampliação da oferta de educação profissional no ensino médio**
- Identificar as áreas de maior interesse por **requalificação dos trabalhadores no setor produtivo**, como a de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e propor ações visando atender às demandas
- Debater e propor medidas para o **aperfeiçoamento da legislação da aprendizagem profissional** e a **implementação de um sistema nacional de avaliação** da educação profissional
- Disseminar na sociedade uma **cultura de valorização da educação profissional**, como uma possibilidade favorável para inserção dos jovens no mundo do trabalho e como fator estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país

Contextualização do debate



Educação Profissional

A educação profissional e tecnológica, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (LDB)

Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional

Os cursos de **qualificação profissional e de aprendizagem profissional**, desenvolvem competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, para o exercício de uma **ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho (CBO)**.

Carga horária mínima : 160h

Os cursos de **capacitação profissional** não tem vinculação a um nível formal de escolaridade ou ao perfil profissional de conclusão de uma **determinada ocupação**. Voltados para o desenvolvimento de saberes instrumentais relacionados ao mundo do trabalho, na perspectiva da geração de trabalho e renda.

Os cursos de **aperfeiçoamento profissional**, na perspectiva da formação continuada, são ofertados aos profissionais previamente qualificados

Carga horária variável

Educação Profissional

A educação profissional e tecnológica, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (LDB)

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A educação profissional técnica de nível médio inclui desde as **qualificações profissionais técnicas de nível médio (EPTNM)**, como saídas intermediárias, até a correspondente **habilitação profissional do técnico de nível médio e a especialização técnica de nível médio**.

Os cursos técnicos serão desenvolvidos **nas formas** integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio.

Carga horária de: 800h a 1.200h

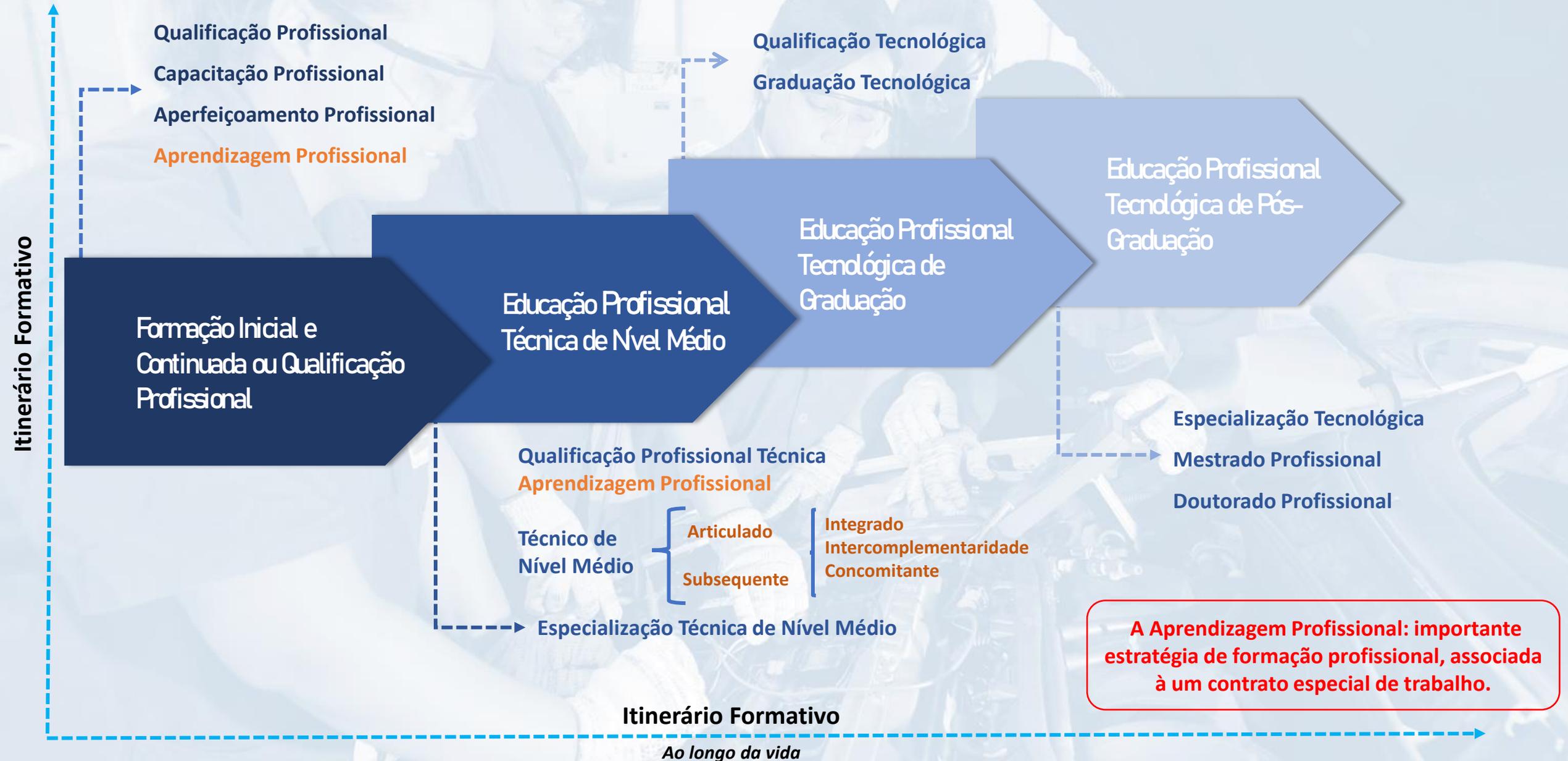
Integrada: ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.

Concomitante: ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino.

Concomitante intercomplementar: desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado.

Subsequente: desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

Possibilidades da EPT à luz da LDB



Problemas da Educação Profissional na matriz educacional brasileira

Baixo nº de matrículas em EPT no nível médio

2013: 1.602.946

17% ↑

2019: 1.874.974

Expansão de 272.028 matrículas = **8,5%** da expansão necessária para atingir a meta estabelecida para 2024 (INEP)

Meta 11 (PNE)

Baixa % de alunos em EPT no nível médio

11% dos estudantes do ensino médio frequentam cursos da Educação Profissional

X

47% na União Europeia

Baixa presença de alunos em áreas tecnológicas

16% dos alunos dos cursos técnicos do ensino médio **se formam em áreas da engenharia, manufatura e construção**

Alta concentração das matrículas

42% na região Sudeste

62% na rede pública (federal, estadual, municipal)

48% na modalidade subsequente (após a conclusão do Ensino Médio)

Demandas do Futuro do Trabalho

cenário internacional

9 de 10 organizações não colheram os frutos da Automação

MIT Technology Review

70% dos empregados dizem não dominar as competências que precisam para seu trabalho hoje

Gartner's 2018 Shifting Skills Survey

82% das grandes empresas acreditam que a requalificação será a resposta para superar a lacuna de competências nas organizações

McKinsey panel survey, November 2017

85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram criadas

IFTF e Dell Technologies Projetando 2030: uma visão dividida do futuro, 2019

14% dos empregos estão sob alto risco de automação. O risco da automação é maior em postos na agricultura e na indústria

OECD Social Employment and Migration Working Paper N° 202, 2018

No período de 2012-2019, o emprego cresceu em praticamente todos os países da OCDE

No nível nacional, isso pode ser explicado pelo fato de a automação aumentar a produtividade, ainda que outros fatores estejam em jogo

No nível ocupacional, no entanto, **o crescimento do emprego foi muito menor nas ocupações com alto risco de automação (6%) do que naquelas com baixo risco (18%)**

Trabalhadores com baixa escolaridade concentravam-se em ocupações com alto risco de automação em 2012 e têm se tornado ainda mais concentrados nessas ocupações desde então

O baixo crescimento do emprego em ocupações de alto risco de automação não levou à queda da taxa de emprego de trabalhadores de baixa escolaridade.

Isso ocorre principalmente porque **o número de trabalhadores com baixa escolaridade tem caído na mesma medida em que a demanda por esse perfil**

OECD Policy Brief on the Future of Work: What happened to Jobs at high risk of automation?, 2021

Demandas do Futuro do Trabalho

Brasil

- Até 2025, **mais de 95% das empresas** brasileiras adotarão tecnologias associadas à computação em nuvem, análise de big data, criptografia e segurança cibernética, inteligência artificial e internet das coisas
- **97% das empresas** pretendem buscar formas de automatizar o trabalho em resposta às novas competências exigidas em suas operações
- **93% das empresas** planejam retrainar/requalificar seu quadro de funcionários
- **84% das empresas** esperam que seu quadro de funcionários adquira novas competências no trabalho
- A necessidade de requalificação é, em média, maior do que no resto do mundo. **Mais de 1/5 da força de trabalho das empresas** precisa de mais de 1 ano de treinamento/qualificação/capacitação

NOVO ENSINO MÉDIO

A Lei 13.415 de 2017 altera a LDB estabelecendo mudança na estrutura do Ensino Médio. Estabeleceu uma nova BNCC e ampliando a carga horária anual de 800h para 1000h até 2022.

Organização

BNCC

Base Nacional
Comum Curricular
Até 1.800 h



Itinerários
Formativos

Itinerários Formativos

- I - linguagens e suas tecnologias
- II - matemática e suas tecnologias
- III - ciências da natureza e suas tecnologias
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas
- V - formação técnica e profissional**

***Incluída a Aprendizagem
Profissional***

Carga Horária Mínima Anual

Deverá ser ampliada de forma progressiva, para 1.400h, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de 5 anos, pelo menos 1.000h anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

Panorama do Ensino Médio

Adultos que possuem Ensino Médio completo: 67%

Coreia do Sul - 98%	OCDE (média) – 85%
Rússia – 95%	Chile – 85%
Canadá – 94%	Argentina – 72%
EUA – 93%	Colômbia – 72%
	Finlândia – 91%

Ensino Médio tem altas taxas de abandono e reprovação

No 1º ano, as duas taxas somadas, representam **19,5%**

Cerca de 1 em cada 5 alunos é reprovado ou abandona a escola no início do Ensino Médio

Jovens com 19 anos que concluíram o Ensino Médio

2000: **33,3%**

2019: **65,1%**

*Apesar do crescimento significativo, cerca de **35%** dos jovens brasileiros ainda não conseguem concluir a educação básica*

89% das matrículas do Ensino Médio são de formação geral (preparação para o Ensino Superior)

*Mas apenas **21,5%** dos jovens de 18 a 24 anos chegam na universidade*

Novo Ensino Médio

18 estados enviaram seus referenciais curriculares para apreciação dos CEEs (AC, AM, AP, DF, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PI, RJ, RR, RS, SC, SE e SP)

3 currículos aprovados (MT, PE e SC) e **5** currículos homologados (DF, ES, MS, PB e SP)

6 estados estão realizando ou finalizaram consulta pública de seus referenciais curriculares (AL, CE, PA, PR, RO e TO)

3 estados estão no processo de construção de seus referenciais curriculares (BA, MA e RN)

Proposta de agenda de trabalho



Desafios

1

Estimular o incremento da oferta do itinerário de Formação Técnica e Profissional no Ensino Médio

Buscar a viabilidade jurídica da dupla matrícula na educação profissional no FUNDEB, por meio de instrumento jurídico adequado, fazendo com que haja a vinculação da Lei do FUNDEB às possibilidades de parcerias previstas na LDB para a oferta do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica

2

Requalificar a mão de obra alinhada a demanda da indústria brasileira

Garantir a articulação da educação profissional e tecnológica com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas que contribuam com uma inserção laboral dos estudantes.

Proposta de Agenda

- **Trabalhar em favor da aprovação, no âmbito do FUNDEB, da possibilidade de conveniamento das escolas públicas com os Serviços Nacionais de Aprendizagem (SNAs)** para a oferta do itinerário de formação técnica e profissional no novo ensino médio
- **Estimular a implementação do modelo dual de ensino**, por meio da oferta de programas de aprendizagem profissional, dentro do Itinerário V do novo ensino médio
- **Antecipar as mudanças no mercado de trabalho** (identificação de perfis profissionais demandados)
- **Acelerar a requalificação de trabalhadores** (novos currículos em novas tecnologias, *soft skills*, idiomas, estímulo a aprendizagem ao longo da vida, credenciamento internacional) e **identificar modelos inovadores de financiamento da requalificação**

Proposta de cronograma de reuniões

23 de abril, 14h30

22 de **julho**, 14h30

23 de **setembro**, 14h30

25 de **novembro**, 14h30

Grupo de Trabalho

Educação Profissional e Tecnológica

Gilberto Peralta
Presidente da Airbus Brasil



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA